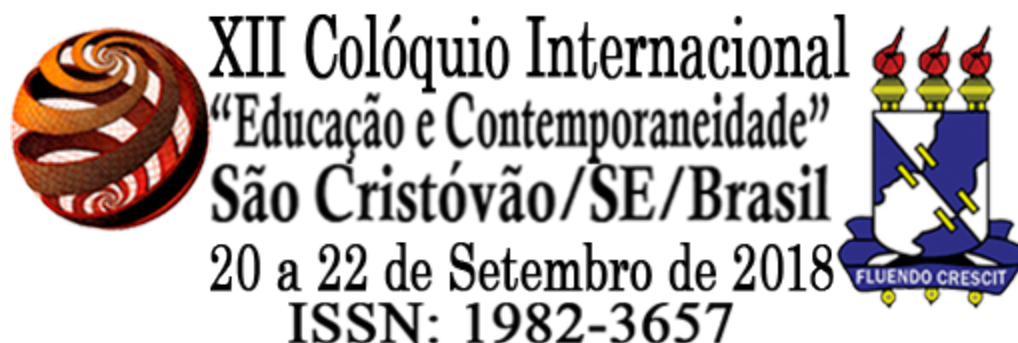




Recebido em:  
05/08/2017  
Aprovado em:  
06/08/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## A ARTICULAÇÃO ENTRE INTERCULTURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCICLEIDE SANTIAGO COUTO DE ALMEIDA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

## A ARTICULAÇÃO ENTRE INTERCULTURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Eixo 5. Educação e Infância*

### RESUMO

Este texto é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as contribuições da articulação entre intercultura e ludicidade em práticas educativas promotoras do respeito à diversidade. O trabalho foi realizado na Creche UFBA, em parceria com as famílias, no semestre letivo de 2016.2 com 15 crianças de 1 a 2 anos. A metodologia, de abordagem qualitativa, adotou a análise documental, a vivência em brincadeiras infantis italianas e com a arte pataxó. Tomaram-se como referência para orientar a prática as bases legais pertinentes e os autores Kishimoto (2010), Maheu (2007) e Coppete, Fleuri e Toltz (2012). Os resultados indicam que tal articulação pode favorecer a ampliação dos padrões de referência das crianças. Conclui-se que oportunizar as crianças essas vivências é importante para a construção da alteridade e o fortalecimento da sua identidade cultural.

**Palavras-chaves:** Ludicidade. Intercultura. Diversidade Cultural.

## THE ARTICULATION BETWEEN INTERCULTURE AND PLAYFULNESS IN THE CHILD EDUCATION

### ABSTRACT

This text is the result of a research that aimed to analyze the contributions of the articulation between interculture and playfulness in educational practices which promote the respect to diversity. The work was performed in UFBA day care, in partnership with the Family, in the semester of 2016.2 with 15 children from 1 to 2 years. The methodology, with a qualitative approach, adopted the documentar analysis, the experience in Italian children's games and with the Pataxó art. Reference has been made to guide practice to the relevant legal bases and the authors Kishimoto (2010), Maheu (2007) and Coppete, Fleuri e Toltz (2012). The results indicate that such articulation may favor the enlargement of the children's reference patterns. It is concluded that giving children these experiences is important for the construction of the otherness and the fortification of their cultural identity.

**Key-words:** Playfulness. Interculture. Cultural Diversity.

### INTRODUÇÃO

A preocupação com a temática da diversidade cultural no Brasil, em termos de políticas públicas, é algo recente, data

do final dos anos de 1990. Na esfera educacional ela se evidenciou, dentre outras políticas educacionais, através da inclusão da pluralidade cultural como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, na dedicação de capítulos e artigos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) a questão da educação especial e educação indígena, nas leis Lei nº 10.639/2003 e a nº Lei 11.645/2008 que incluem o estudo da cultura indígena e afro-brasileira em todos os sistemas de ensino do país. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil DCNEI's (2010) dialogam com a necessidade da inclusão da temática também no ensino oferecido as crianças (COPPETE; FLEURI; TOLTZ, 2012).

Diante das exigências educacionais (política de ações afirmativas das minorias étnicas, inclusão das pessoas com deficiência na escola regular, inclusão do estudo da cultura indígena e afro-brasileira, reconhecimento das culturas infantis etc.) a intercultura vem cada vez mais se consolidando como um campo importante de reflexão no desenvolvimento e adoção de novas atitudes na relação com o outro (FLEURI, 2003). Apesar dessa preocupação crescente com as questões da diversidade apontando para necessidade urgente de uma educação intercultural nota-se um silenciamento em torno desse assunto nos estudos e pesquisas na área de Educação Infantil.

É nesse contexto por um lado de avanços e conquistas, sobretudo do direito de ser respeitado em sua singularidade e de respeitar as diferentes culturas e, por outro lado, de ausência de pesquisas acerca desse tema na Educação Infantil que insere esta pesquisa com o objetivo de analisar as contribuições do trabalho articulado entre a intercultura e a ludicidade nas práticas pedagógicas voltadas para o respeito à diversidade cultural.

## INTERCULTURA E EDUCAÇÃO

O termo intercultura tem sido utilizado pelo Conselho Europeu desde os anos de 1980, início das discussões sobre a entrada de estrangeiros nas escolas; bem com pela perspectiva unificadora das educações que, embora de maneiras diferentes, tinham como foco a relevância da convivência. Em educação a intercultura tem como objetivo promover processos que integrem as variadas culturas a partir do encontro e da interação entre os sujeitos e a diversidade cultural de cada um deles (COPPETE; FLEURI; STOLTZ, 2012).

A palavra interculturalidade se distingue de multiculturalidade e de transculturalidade, mesmo que, no âmbito educacional, muitas vezes eles apareçam de forma equivalentes. Em decorrência desse equívoco, se faz necessário uma breve explanação dos termos. O conceito de educação multicultural pode ser compreendido em pelo menos duas perspectivas: como movimento pela equidade social e, numa segunda perspectiva, como uma abordagem curricular alternativa à abordagem monocultural ainda adotada. Já a transculturalidade se refere à busca de valores comuns entre as diferentes culturas que possibilitem construir uma base de compreensão considerando as suas especificidades (IDEM).

As concepções acerca da intercultura sofreram modificações ao longo dos anos, porém atualmente ela pode ser compreendida com base em duas perspectivas teórico-epistemológicas distintas. A primeira perspectiva é representada por aquelas que restringem as relações interculturais às relações individuais sem levar em consideração os contextos sociopolíticos de subalternação. A segunda perspectiva é representada por aquelas que abarcam a compreensão de uma intercultura crítica que visa a descolonização do saber, do poder, do ser e do viver (FLEURI, 2003).

A perspectiva de interculturalidade crítica é aqui defendida, especialmente, por seu caráter mobilizador de novas formas de saber, poder, ser e viver que permitam a convivência respeitosa/harmoniosa entre as pessoas e o meio ambiente e entre si considerando os dispositivos e estruturas de dominação sociocultural e de destruição da natureza existentes no atual contexto mundial, sem, contudo, se submeter elas (IDEM).

As políticas educacionais brasileira têm dado importante destaque às questões relacionadas à diversidade cultural - entendida aqui, de acordo com as ciências sociais, como a heterogeneidade de culturas existentes na contemporaneidade - em reconhecimento que vivemos em uma sociedade plural/diversa e, portanto, a educação não pode ignorar toda essa riqueza advinda das diferenças. Estabelecendo, assim, em termos legais, a relação entre intercultura e educação (COPPETE; FLEURI; TOLTZ, 2012).

Nesse sentido, as DCNEI's (2010) ao definirem os princípios éticos (respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades), políticos (direito de cidadania) e estéticos (da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações culturais) da Educação Infantil parecem indicar a necessidade de práticas de ensino que abordem a intercultura no trabalho desenvolvidos também com as crianças pequenas. Todavia, uma proposta pedagógica para educação infantil comprometida com a cultura lúdica da criança não pode se esquecer da ludicidade.

## INTERCULTURA E LUDICIDADE

O trabalho na Creche UFBA nos convoca a desenvolver uma proposta pedagógica com um olhar sensível as questões das diferenças, pois os discentes são filhos dos funcionários e dos estudantes da Instituição e, por isso, é comum receber filhos de estudantes de diferentes culturas – indígenas, europeias, africanas etc.

A creche como um lugar privilegiado de aprendizagem, desenvolvimento e socialização deve desenvolver práticas pedagógicas que fortaleçam a intercultura, compreendida como o convívio harmonioso do homem com a natureza, bem como das diferentes culturas, visando à integração entre elas, respeitando a diversidade cultural (FLEURI, 2003). Contudo, abordar um tema dessa complexidade com crianças tão pequenas não é uma tarefa fácil, porém necessária e possível, dada a natureza lúdica da criança a articulação entre intercultura e ludicidade apresenta-se como uma rica possibilidade de construção de aprendizagens relativas a uma cultura de respeito à diferença.

Etimologicamente a palavra ludicidade vem do latim *ludu* referente a um jogo onde as pedras se movimentam conforme o número de casas indicado, termo utilizado frequentemente como jogo, divertimento, recreação, brincadeira etc. A brincadeira na Educação Infantil é coisa séria, pois entendemos que ela é extremamente importante na aquisição de padrões de comportamento dentro do grupo, posto que, o clima de confiança, descontração e familiaridade oferecidos pela hora de brincar sem tensões e perigos oferecem as condições necessárias para a aprendizagem de normais sociais (KISHIMOTO, 2010).

O brincar é fundamental porque que é brincando que a criança aprende, se desenvolve, lida com conflitos relacionados aos seus impulsos e às regras sociais, constrói vínculos, interpreta e internaliza a realidade, expressa sentimentos e emoções etc. Outra contribuição que legitima um trabalho articulado entre intercultura e ludicidade é a compreensão da relevância do espaço lúdico como capaz de mobilizar o sujeito a desenvolver uma relação de abertura e positividade com a cultura, condições necessárias para a integração e respeito na relação com o outro. (BROUGÈRE, 2010; KISHIMOTO, 2010).

A ludicidade é aqui entendida não apenas do ponto de vista sócio cultural como jogo, brincadeira, recreação etc., mas também no seu significado psicológico como experiência interna de satisfação e plenitude no que faz (MAHEU, 2007). Nessa perspectiva, a prática educativa precisa não apenas propor brincadeiras, mas também se preocupar com a qualidade das brincadeiras propostas e do envolvimento dos sujeitos nesse processo. As reflexões que seguem buscam apresentar as contribuições do trabalho que foi desenvolvido articulando intercultura e ludicidade visando o respeito à diversidade cultural.

## METODOLOGIA

As atividades realizadas foram desenvolvidas na Creche UFBA com 15 crianças na faixa etária de 1 a 2 anos, sendo nove meninos e seis meninas. As atividades foram realizadas alternadamente duas vezes por semana nas aulas de Artes, Linguagem Oral e Ritmo e Movimento, totalizando quinze dias, ao longo do semestre letivo de 2016.2, no turno matutino.

Com a intenção de alcançar os objetivos propostos utilizou-se uma metodologia de abordagem qualitativa, empregando a análise documental, a vivência em jogos e brincadeiras infantis italianas e a aproximação com a arte pataxó, com auxílio das mães de duas crianças: uma italiana e uma indígena. A análise documental foi eleita como instrumento metodológico por entender a importância desses documentos para a compreensão dos aspectos trabalhados no desenvolvimento das atividades (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Os documentos analisados foram a Proposta Pedagógica da Instituição e os documentos oficiais que norteiam o trabalho na Educação Infantil (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Referenciais Curriculares

Nacionais para Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010)).

Na Proposta Pedagógica buscaram-se as principais concepções da instituição acerca de criança/infância e da relação creche-família que orientam as suas práticas educativas. Nos documentos oficiais buscaram-se os princípios e as orientações referentes ao trabalho com ludicidade e intercultura na Educação Infantil. Nas diferentes atividades propostas de jogos, brincadeiras, exposições, confecções e pintura buscou-se a participação ativa das crianças de forma lúdica de forma a propiciar aproximações respeitosas das diferentes culturas existentes na creche.

## RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados, ainda que circunscritos no contexto analisado, permitem reflexões importantes acerca do trabalho articulado entre intercultura e ludicidade. Buscou-se a participação da turma em jogos e brincadeiras infantis italianas, em exposição de diferentes objetos e instrumentos musicais indígenas, na confecção de tinta natural e na pintura corporal com o objetivo de aproximá-las das culturas italiana e pataxó. A preocupação com a ludicidade esteve presente no desenvolvimento das de todas as situações didáticas propostas.

### RESULTADOS OBTIDOS NA VIVÊNCIA COM BRINCADEIRAS INFANTIS ITALIANAS

As brincadeiras desenvolvidas com o auxílio da mãe italiana dividiram-se em duas: brincadeiras cantadas e brincadeira de jogo de imitação. A participação da mãe se deu em forma de orientações e sugestões à professora, devido ao choque de horários das aulas da Creche e da Universidade. A professora recebeu vídeos de brincadeiras e músicas italianas infantis que poderiam ser desenvolvidas com as crianças. Assim, pode selecionar aquelas mais adequadas à faixa etária da turma e após aprendê-las passou a inseri-las nas aulas. É importante esclarecer que o fato da professora ser fluente no idioma italiano facilitou o desenvolvimento das atividades.

As brincadeiras italianas foram inseridas concomitantemente com as brincadeiras brasileiras já conhecidas pelas crianças. Assim, na brincadeira de roda foi introduzida uma canção italiana de roda (Giro, giro il tondo). Inicialmente, as crianças paravam e olhavam umas para as outras e para a professora demonstrando não compreender, exceto, o estudante descendente de italiano. Ele puxou a turma para cantar e acompanhar os passos da música – semelhante à canção brasileira *Atirei o pau no gato*, pois em um dado momento todos tinham que se abaixar.

Aos poucos, com o passar de algumas aulas, a turma já brincava com tranquilidade. Notou-se que a familiaridade com os movimentos já conhecidos os ajudou a superar a sensação de estranhamento diante do novo. Ainda nesse sentido de familiaridade, o mesmo ocorreu com a canção italiana *Se sei felice* também já conhecida pelas crianças, *Se você está contente*, mudando apenas alguns poucos movimentos.

Uma brincadeira que poderia ser um desafio para a turma foi a canção italiana de imitação dos sons dos animais. Por isso, ao contrário das outras brincadeiras em que eles ouviam a música e faziam os movimentos, especialmente, nessa música a turma assistiu ao vídeo onde crianças pequenas cantavam e imitavam os sons solicitados. Observou-se que a língua não foi empecilho para eles se divertirem, imitarem os sons (ao aparecer a figura do animal) e dançarem aproveitando a sonoridade da canção.

A música e a dança se constituem numa oportunidade ímpar da criança vivenciar a linguagem corporal na sua dimensão cultural, estética e artística. Disso decorre a importância de se promover brincadeiras envolvendo a música, pois ao som dela o corpo se movimenta, produz sensações e expressa sentimentos. Ao favorecer o acesso das crianças a estilos e ritmos musicais diversos, bem como a diversidade musical está contribuindo para construção de sua corporeidade e da sua subjetividade (SALLES; FARIA, 2012).

Nesse contexto de troca, de confronto e de interação das crianças com outras referências culturais nas diferentes brincadeiras italianas realizadas nas aulas de Ritmo e Movimento foi possível notar a partilha de experiências significativas importantes para o desenvolvimento de atitudes de respeito, solidariedade, diálogo e abertura na relação com o outro (BRASIL, 2010).

### RESULTADOS OBTIDOS NA VIVÊNCIA COM A ARTE PATAXÓ

As atividades desenvolvidas em parceria com a mãe pataxó foram três: exposição de instrumento musical e objetos indígenas, extração de tinta de produtos naturais e pintura corporal. A primeira atividade foi realizada no momento do acolhimento quando todas as crianças dos diferentes grupos (1, 2 e 3) da creche interagem no salão. Elas tiveram a oportunidade de ouvir e manusear o maracá, um instrumento musical, feito de cabaça, semelhante ao chocalho. As crianças, atraídas pelo som e designer diferente, demonstravam interesse e curiosidade pelo instrumento.

Assim, as demais crianças da instituição também tiveram acesso à cultura pataxó. As atividades coletivas com crianças de diferentes idades além de promover a interação das crianças com os seus pares é relevante porque favorecem o desenvolvimento saudável das crianças através das situações desafiadoras que essas trocas envolvem: as negociações, o perceber as diferenças, limitações e avanços em/na relação ao outro (OLIVEIRA, 2014).

Como resultado observou-se a valorização da cultura pataxó que ganhou visibilidade na creche, aspecto relevante por contribuir para o reconhecimento da contribuição dos povos indígenas na constituição da nossa brasilidade, para o respeito à diversidade cultural existente em nosso país, bem como para ampliação do repertório estético das crianças (IDEM).

Na sala de aula, apenas com o Grupo 1, foram expostos enfeites e trajes das crianças pataxós: brincos, colares, cocares e outras indumentárias indígenas. Os diferentes materiais utilizados na confecção dos trajes e dos enfeites – penas, sementes, palhas etc., chamaram a atenção das crianças que tiveram a oportunidade de observar e manusear os materiais expostos enriquecendo e estimulando a sua imaginação, aspectos tão necessários ao desenvolvimento da criatividade (SALLES; FARIAS, 2012).

Outra atividade proposta por ela foi a fabricação de tinta natural utilizando carvão e água. Durante o ensino da técnica ela conversava com as crianças em tom baixo, permitindo que elas pegassem o carvão antes e depois de ralado, mexessem na mistura, explicando que havia outra forma de produzir aquela tinta preta, permitindo a participação delas em todos os momentos da confecção da tinta.

A turma escutava atenta, manipulava o pó feito do carvão, observava a cor que ele deixava em suas mãos, esboçava sorriso, fazia cara de espanto e curiosa pegava ainda mais carvão. Após a tinta pronta a mãe do estudante pataxó propôs outra atividade, pintura corporal, enquanto pintava as crianças ela explicava que os desenhos tinham para sua tribo significados/sentidos diferentes: tinham desenhos de crianças e desenhos de adultos; desenhos para homens e mulheres solteiras, desenhos para homens e mulheres casadas, desenhos para festas e desenhos para a guerra.

As crianças se deliciaram durante e após a pintura, enquanto ela pintava o braço das crianças elas ficaram quietinhas observando e depois uma mexia na pintura do braço da outra explorando a pintura feita. As conversas na roda, com crianças pequenas que ainda não têm a linguagem oral bem elaborada, são relevantes por favorecer a troca de experiência, a percepção das diferenças entre elas e as demais pessoas, bem como para ampliação do vocabulário. Oportunizar o diálogo na roda é de suma importância na conquista de um espaço de respeito à fala do outro e de escuta mútua, comportamentos importantes na construção da cidadania (ROSSETI-FERREIRA, 2007).

Durante a última atividade as crianças foram fotografadas e mostravam orgulhosas os seus braços pintados, quando viam as fotos com os braços e rostos borrados se divertiam em ver a si mesmo e aos colegas, essas vivências tornam-se relevantes por contribuir para a ampliação da percepção sobre si (SALLES; FARIAS, 2012).

No desenvolvimento dessas atividades observou-se que o acesso ao acervo artístico, histórico e cultural da tribo pataxó, por um lado, contribuiu para a construção e ampliação do repertório artístico, bem como favoreceu a alargamento dos padrões de referência da turma e, por outro lado, despertou nas crianças a curiosidade pela cultura do outro (ROSSETI-FERREIRA, 2007; SALLES; FARIAS, 2012).

A participação das crianças em situações lúdicas que envolvem o contato, o acesso e a troca de saberes com outros grupos culturais além de propiciar a articulação das suas experiências com o patrimônio cultural da humanidade pode favorecer o reconhecimento do outro (alteridade) e o fortalecimento da sua identidade cultural, desde a primeira infância (BRASIL, 2010).

## RESULTADOS DA PARCERIA CRECHE E FAMÍLIA

O foco das instituições de Educação Infantil é a criança, entendida como sujeito histórico cultural, cidadã de direito o que implica na necessidade de assumir práticas de ensino nas quais ela seja protagonista e não mera receptora/reprodutora no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a relação entre a creche e a família é de suma importância para o bom desenvolvimento da criança (SALEK, 2010).

Embora o alvo das atividades propostas a princípio fosse às crianças durante o desenvolvimento dos trabalhos os pais envolvidos adotaram uma atitude de maior abertura nas relações estabelecidas com a instituição. Observou-se que o trabalho em parceria com as famílias não apenas deu visibilidade as diferentes culturas existentes na instituição como também fortaleceu os laços entre os pais e a creche.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas diferentes atividades realizadas de trocas, conhecimento e aproximação das crianças com a diversidade cultural italiana e pataxó, por meio da articulação entre a intercultura e ludicidade, ficou evidente a escuta atenta, o entusiasmo, a participação e o envolvimento das crianças, bem como a demonstração de interesse e de curiosidade diante de cada novo detalhe apresentado.

Essas atitudes são importantes para a integração com o outro, a construção da cidadania e o respeito às diferenças, bem como para ampliação dos padrões de referência e de identidade das crianças. É possível depreender que oportunizar as crianças a vivência de situações semelhantes a essas, nas quais intercultura e ludicidade se inter-relacionam, é de suma relevância por favorecerem aprendizagens ricas e significativas na perspectiva do respeito à diversidade. Portanto, o trabalho de ampliação dos padrões de referência e de identidade no contato com o patrimônio cultural de outros povos, favorecendo o respeito à diferença, pode e deve ser desenvolvido com as crianças desde muito pequenas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Previdência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08 de mai. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11. 465, de 10 de março de 2008**. Previdência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 08 de mai. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 de mai. de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

COPPETE, Maria Conceição; FLEURI, Reinaldo Matias; STOLTZ, Tânia. **Educação para diversidade numa perspectiva intercultural**. Revista Pedagógica UNOPACHECÓ, Jan/Jun. 2012, vol.28, nº 1, p. 232-262.

FLEURI, Rreinaldo Matias. **Intercultura e Educação**. Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago. 2003, nº 23, p. 16-35.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAHEU, Cristina D'Avila (org.). **Educação e ludicidade**: ensaio 04. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, GEPEL, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Biruta, 2014.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (org.). **Os fazeres na educação infantil**. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

SALEK, Vânia de Almeida. **A criança até 4 anos**: um guia descomplicado para educadores e pais. São Paulo: Sammus, 2010.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.